

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**As crianças também sofrem: esboço de uma fenomenologia da ansiedade na infância**Willyan Mota
Lucas Bloc

No cenário contemporâneo, muito se tem discutido sobre os temas que atravessam a infância. Desde depressão, questões do neurodesenvolvimento e o uso excessivo de telas até experiências como a ansiedade. Esta, entendida como fenômeno existencial que acompanha a condição humana desde os primeiros anos de vida, permanece de difícil compreensão quando situada na infância. Embora amplamente mencionada no senso comum, na mídia e na ciência, sua compreensão fenomenológica ainda se mostra nebulosa. Na infância, a ansiedade se manifesta em medos e angústias que se entrelaçam nos espaços habitados pelas crianças: a casa, a escola, os ambientes familiares, os vínculos de amizade e o cotidiano. Partindo disso, este trabalho se orientou pela seguinte questão: como a fenomenologia pode iluminar a compreensão da experiência de ansiedade na infância? Para explorá-la, realizamos uma revisão narrativa de estudos fenomenológicos sobre a ansiedade, reconhecendo que raramente esse debate se volta diretamente para a infância. Nos deparamos, especialmente, com as contribuições de Thomas Fuchs e Stefano Micali, que abordam o conceito de *Angst*. Trata-se de um fenômeno complexo e multifacetado, ubíquo na vida emocional humana: desde a angústia vital, ligada ao corpo, passando pelo medo direcionado a objetos, até a ansiedade difusa e a inquietação. Essa perspectiva permite deslocar a compreensão da ansiedade para além da dicotomia entre normal e patológica, bem como das separações rígidas entre medo, angústia e ansiedade. O olhar fenomenológico evidencia que a ansiedade é uma experiência fundante, presente desde o nascimento, vinculada às vulnerabilidades antropológicas que nos constituem. As crianças, ao chegarem ao mundo, encontram-se mergulhadas em uma atmosfera de vulnerabilidade que tanto as expõe quanto as abre à criação e à construção de si mesmas. Nesse sentido, pensar a ansiedade como dimensão da condição humana ilumina o modo como, já na infância, medos, incertezas e angústias se fazem presentes. Compreender a ansiedade apenas em termos biomédicos — restrita a transtornos — empobrece sua significação. Pelo viés fenomenológico, ela se mostra

como parte constitutiva da existência humana compartilhada..

Palavras-chave: Ansiedade; Infância; Psicopatologia; Vulnerabilidade; Fenomenologia.